

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E  
CLÍNICA**

**CLÉDIMA IZAIAS CAETANO LOPES**

**CRITÉRIO DIAGNÓSTICO DE UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DE  
*DÉFICIT* DE ATENÇÃO**

ANÁPOLIS

2011

**CLÉDIMA IZAIAS CAETANO LOPES**

**CRITÉRIO DIAGNÓSTICO DE UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DE  
*DÉFICIT DE ATENÇÃO***

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação da faculdade católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob orientação da professora Especialista Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS

2011

**CLÉDIMA IZAIAS CAETANO LOPES**

**CRITÉRIO DIAGNÓSTICO DE UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO 1  
*DÉFICIT DE ATENÇÃO***

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

Anápolis-GO, 22 de outubro de 2011.

APROVAÇÃO EM:- -----/-----/-----NOTA-----

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora

---

Convidado (a)

---

Convidado (a)

## RESUMO

O referido trabalho tem por finalidade realizar um estudo de caso de uma criança com queixa escolar, acerca da dificuldade de aprendizagem. Descreve a aplicação da avaliação Psicopedagógica e as técnicas de intervenção utilizadas, a interpretação. O presente trabalho relata da avaliação, do processo reeducativo e dos resultados obtidos, ressaltando os problemas de dificuldades, buscando diagnosticá-los através de levantamento de hipóteses, buscando soluções junto à família e a escola, visando compreender os fatores emocionais que envolvem o referido aluno. Para tanto, o referido trabalho tem suporte nos referenciais teóricos de Maria Lúcia Weiss, Alicia Fernández, Jorge Visca, Sara Pain, Nádia Boss e outros. O Estudo de Caso está dividido em cinco partes, sendo: introdução, diagnóstico, procedimentos, metodologia e anexos. Como profissional da psicopedagogia creio que as causas do insucesso do indivíduo no processo ensino-aprendizagem podem ser detectadas, solucionadas e os problemas que as envolvem no meio escolar, partindo de seu baixo rendimento, incapacidade de raciocínio lógico para um aprendiz com sua idade escolar.

Palavras-chave: Psicopedagógica. Aprendiz. Ensino-aprendizagem.

## **ABSTRACT**

This study aims to conduct a case study of a child abuse education, about learning disability. Describes the application of Psychopedagogical assessment and intervention techniques used, the interpretation. This paper describes the evaluation, re-education process and results, highlighting the problems of difficulty, trying to diagnose them through a survey of hypotheses, seeking solutions with the family and school in order to understand the emotional factors surrounding the student said. To this end, this work is supported by the theoretical Maria Lucia Weiss, Alicia Fernandez, Jorge Visca, Sarah Pain, Nadia Boss and others. The case study is divided into five parts, as follows: introduction, diagnosis, procedures, methodology and attachments. As a professional in educational psychology believe that the causes of failure of the individual in the teaching-learning process can be detected, and solved the problems involved in the school, from their low income, inability to logical reasoning for a learner with his old school.

Keywords: Psychology. Learner. Teaching and learning.

## **LISTA DE SIGLAS**

DCM- Disfunção Cerebral Mínima.

E.O.C. A-Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem.

E.F.E.S-.Entrevista Familiar Exploratória Situacional.

S.S. V.S-Silábicos Sem Valor Sonoro.

S.C.V.S- Silábicos Com Valor Sonoro.

S.A- Silábicos Alfabéticos.

A-Alfabetizados.

TDA- Transtorno de Déficit de Atenção.

ABPp- Associação Brasileira de Psicopedagogia.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>CAPÍTULO I - METODOLOGIA.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 Campo De Estágio .....</b>	<b>10</b>
<b>1.2 Técnicas.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 Procedimentos.....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO II - DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 Instrumentos Utilizados .....</b>	<b>12</b>
2.1.1 <i>Anamnese</i> .....	12
2.1.2 <i>E.F.E.S.</i> .....	13
2.1.3 <i>Entrevista com o Professor</i> .....	14
2.1.4 <i>E.O.C.A.</i> .....	15
2.1.5 <i>Pareja Educativa</i> .....	15
2.1.6 <i>Os Quatro Momentos da Criança</i> .....	16
2.1.7 <i>Dia dos Meus Compleânios</i> .....	17
2.1.8 <i>Verificação da Superação ou Não do Realismo Nominal</i> .....	17
2.1.9 <i>Verificação de Interpretação da Escrita antes da Leitura Convencional</i> .....	18
2.1.10 <i>Observação em Sala de Aula</i> .....	19
2.1.11 <i>Observação do Aluno Fora da Sala de Aula</i> .....	19
2.1.12 <i>Avaliações Pedagógicas: avaliação do ditado e da escrita</i> .....	20
2.1.13 <i>Avaliação da Leitura</i> .....	20
2.1.14 <i>Diagnóstico de Leitura</i> .....	20
2.1.15 <i>Avaliação de verbalização</i> .....	20
2.1.16 <i>Prova de Matemática</i> .....	21
2.1.18 <i>Provas Operacionais de Piaget</i> .....	23
2.1.19 <i>A Hora do Jogo Diagnóstica</i> .....	27
<b>CAPÍTULO III – RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>29</b>
<b>3.1 Informes Psicopedagógicos.....</b>	<b>29</b>
3.1.1 <i>Dados Pessoais</i> .....	29
3.1.2 <i>Motivos do Encaminhamento</i> .....	29
3.1.3 <i>Tempo de Investigação</i> .....	30
3.1.4 <i>Instrumentos Utilizados</i> .....	30
3.1.5 <i>Análise dos Resultados nos Aspectos</i> .....	31
3.1.6 <i>Síntese dos Resultados – Hipótese Diagnóstica</i> .....	32
3.1.7 <i>Recomendações e Indicações</i> .....	32
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>34</b>

## INTRODUÇÃO

Os primeiros Centros Psicopedagógicos foram fundados na Europa, em 1946, por J Boutonier e George Mauco, com direção médica e pedagógica. Estes Centros uniam conhecimentos da área de Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, onde tentavam readaptar crianças com comportamentos socialmente inadequados na escola ou no lar e atender crianças com dificuldades de aprendizagem apesar de serem inteligentes.

Só por volta da década de 70 que psicopedagogia chega ao Brasil, cujas dificuldades de aprendizagem nesta época eram associadas a uma disfunção neurológica denominada de disfunção cerebral mínima (DCM), que virou moda neste período, servindo para camuflar problemas sociopedagógicos.

Inicialmente, os problemas de aprendizagem foram estudados e tratados por médicos na Europa no século XIX.

A Psicopedagogia foi introduzida aqui no Brasil baseada nos modelos médicos de atuação e foi dentro desta concepção de problemas de aprendizagem que se iniciaram, a partir de 1970, cursos de formação de especialistas em Psicopedagogia na Clínica Médico-Pedagógica de Porto Alegre, com a duração de dois anos, com esta visão de uma formação independente, porém complementar, destas duas áreas, o Brasil recebeu contribuições, para o desenvolvimento da área psicopedagógica, de profissionais argentinos tais como: Sara Paín, Jacob Feldmann, Ana Maria Muniz, Jorge Visca, dentre outros.

Temos o professor argentino Jorge Visca como um dos maiores contribuintes da difusão psicopedagógica no Brasil.

Existe, em nosso país há mais ou menos 13 anos a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) que dá um norte a esta profissão, ela é responsável pela organização de eventos, pela publicação de temas relacionados à Psicopedagogia e cadastro dos profissionais.

Mediante a elucidação acima este trabalho pretende mostrar um estudo de caso de um aprendente portador de déficit de atenção (TDA), que até o início da década de 70, um conjunto de transtornos, dentre eles, o Transtorno do Déficit de Atenção (TDA) eram considerados como lesão ou disfunção cerebral mínima. Algumas características podem ser observadas na escola. As crianças podem apresentar dificuldades, na aquisição de habilidades linguísticas, noções espaciais, reconhecimento de símbolos gráficos semelhantes, coordenação motora, desatenção, também não conseguem concentrar e terminar as tarefas as

quais iniciaram. Onde e desencadeada gera graves problema de aprendizagem pode ser gerado por causas internas ou externas, à estrutura familiar e individual, ainda que sobrepostas, o processo de aprendizagem se inscreve na dinâmica da transmissão da cultura, que constitui a definição mais ampla da palavra educação. Os problemas ocasionados pelas causas externas são chamados de problemas de aprendizagem reativos, e aqueles cujas causas são internas à estrutura de personalidade ou familiar do sujeito, denominam-se inibição ou sintoma ambos os termos emprestados da Psicanálise. Ao percorrer o caminho proposta pela psicopedagogia, fica estabelecida a diferença entre os sintomas, fracasso escolar e as dificuldades de aprendizagem.

Sampaio (2009) descreve que a Psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades, tendo, portanto, um caráter preventivo e terapêutico. Preventivamente deve atuar não só no âmbito escolar, mas alcançar a família e a comunidade, esclarecendo sobre as diferentes etapas do desenvolvimento, para que possam compreender e entender suas características evitando assim cobranças de atitudes ou pensamentos que não são próprios da idade.

Terapeuticamente a Psicopedagogia deve identificar analisar, planejar, intervir através das etapas de diagnóstico e tratamento. Em resumo, na função do caráter complexo da função educativa, a aprendizagem se dá simultaneamente como instância alienante e como possibilidade libertadora.

O alcance da psicologia é delimitado aos fatores que determinam o não-aprender no sujeito e pela significação que a atividade cognitiva tem para ele, desta forma a intervenção psicopedagógica volta-se para a descoberta da articulação que justifica o sintoma e também para a construção das condições para que o sujeito possa situar-se num lugar tal que o comportamento patológico se torne dispensável.

Este estudo de caso tem como objetivo principal identificar as causas que dificultam a aprendizagem de M.L, através de investigação por meio de entrevista com a família, com os educadores e de avaliações pedagógicas e psicopedagógicas realizadas com a criança. Que permitirão pontuar algumas dificuldades encontradas por M.L, aos quais levaram a compreensão, e desta forma facilitar a coletar dados para M.L, e levantar hipóteses cabíveis, e possíveis encaminhamentos do aprendente.

Trata-se de uma criança de 11anos, que será no decorrer do trabalho chamado de M.L. O principal objetivo foi buscar o seu histórico familiar, suas atitudes no contexto escolar e as ações docentes, analisar e participar ativamente das ações

educativas através da observação direta, entrevistas e avaliações pedagógicas, a fim de apresentar um diagnóstico. Weiss (1990), chama atenção para o fato de que o maior percentual de fracasso na produção escolar, de crianças encaminhadas a consultórios e clínicas, encontra-se no âmbito do problema de aprendizagem reativo, produzido e incrementado pelo próprio ambiente escolar. Já na intervenção clínica em problemas cujas causas estão ligadas à estrutura individual e familiar da criança, o trabalho é terapêutico.

As múltiplas formulações feitas pelos pais, pela escola e pelo próprio paciente em sua auto-avaliação precisa ser analisada nos seus diferentes significados. Há nessas frases pistas diversas que me levam à construção do fio condutor da anamnese e, às vezes, do próprio diagnóstico, pois essas análises possibilitam desde a compreensão das diferentes relações com aprendizagem escolar dos pais e do paciente até a aceitação ou não do diagnóstico (WEISS, 2008, 46).

O estudo em questão se fez a partir da queixa dos pais e do encaminhamento da E.M.S.J.L.D. uma vez que desde os primeiros anos escolares o aluno não apresentou rendimentos satisfatórios, o que gerou a preocupação da família e da escola.

Portanto, este estudo, realizado na cidade de Anápolis, na E. M.S.J.L.D. visa alcançar os objetivos propostos por meio de entrevistas, observações, avaliações pedagógicas e psicopedagógicas, diagnosticar os problemas referentes, e encaminhá-lo ao tratamento necessário.

## **CAPÍTULO I – METODOLOGIA**

### **1.1 Campo de Estágio**

O estudo foi realizado com um aluno da E.M.S.J.L.D. localizada em Anápolis, Bairro das Bandeiras S/N, referida escola iniciou suas atividades educacionais no ano de 1985 em um prédio com boa localização, em suas instalações conta-se com cinco salas de aula, uma secretaria, uma sala destinada à diretoria, uma sala de professores, uma biblioteca, uma cozinha, três conjuntos de banheiro sendo um para os meninos e outro para as meninas e um para os funcionários.

Em seu aspecto físico atende 300 alunos, porém apresenta necessidade de melhoria, a fim de melhor adequar a realidade dos alunos.

A unidade escolar conta com seis Professores no turno matutino, com ensino fundamental de 1º ao 4º ano, e seis Professores no turno vespertino, do 1º ao 4º ano. Conta ainda com dois Coordenadores Pedagógicos, que atendem os alunos em seus horários de estudo.

A gestora da escola é a professora Mary da Silva Morais

Na referida escola, trabalham ainda dois Secretária Geral e três auxiliares de serviços gerais, que exercem funções administrativas.

Seu público alvo são crianças de 07 a 12 anos, pertencentes, em sua maioria, a famílias de Anápolis, residentes no mesmo bairro onde se localiza a escola.

### **1.2 Técnicas**

Para que essa pesquisa torna-se eficaz foi preciso a utilização de algumas técnicas, a qual com embasamento teórico de alguns autores, como Weiss, Alicia Fernández, Paim. e outros.

As técnicas utilizadas para o estudo M.L. foram: Anamnese, Entrevista com a Professora, Pareja Educativa, Os Quatro Momentos da Criança, EOCA, EFES, Observações em sala de aula, Avaliações Pedagógicas e psicopedagógicas, Lúdico e Provas Operatórias de Piaget. Foi realizado o diagnóstico para que M.L. superasse a falta de atenção em sala de aula e que fosse possível o professor sanar a dificuldade decorrente dos anos anteriores sendo que M.L. encontra-se em serie não apropriada

para sua idade, e o encaminhamento será de atividades voltadas para sua distorção de série juntamente com o auxílio de um profissional para que possa utilizar de técnicas próprias para M.L. possa ter capacidade tanto psicológica quanto pedagógica para evoluir-se em seus estudos e dessa forma apropriar-se do conhecimento.

### **1.3 Procedimentos**

Para elucidar essa pesquisa foi realizado estudo de caso com o aprendente M.L. na escola onde o mesmo estuda E.M.S.J.L.D. onde foi proposto desde o início da pesquisa que seria realizado quinze sessões incluindo anamnese com a mãe do aprendente e a entrevista com a professora entre outras atividades sendo assim o estudo de caso foi realizado com M.L, iniciando com a pesquisa, o estudo e a elaboração do Estudo de Caso.

- No dia 11/05, foi realizada a Anamnese e uma entrevista com a professora.
- No dia 12/05 foi realizada a Pareja Educativa.
- Dia 24/05, Os Quatro Momentos da Criança e a EOCA.
- Dia 26/05, a EFES. Neste dia, também foi realizado um estudo sobre o caso M.L.
- Dia 27/05, O Dia dos meus Compleâneos
- Dia 30/05, Observação em sala de aula e dos materiais. No mesmo dia foi realizada também a observação fora da sala de aula.
- Dia 31/05, e 01/06 Prova escrita, prova de Leitura, prova de Diagnóstico de Leitura e Avaliação da Verbalização.
- Dia 02/06 e, 03/06 Prova de Matemática.
- Dia 06/06 e dia 08/06, Provas Operacionais.
- Dia 10/06 e 14/06, Hora do Jogo.

## CAPÍTULO II - DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

### 2.1 Instrumentos Utilizados

O diagnóstico psicopedagógico é um processo que permite ao profissional investigar, levantar hipóteses provisórias que serão ou não confirmadas ao longo do processo recorrendo, para isso, ao conhecimentos práticos e teóricos. Esta investigação permanece durante todo o trabalho diagnóstico através de intervenções e da escuta psicopedagógica, para que se possam decifrar os processos que dão sentido ao observado e norteiam a intervenção.

Fernández (1990), afirma que o “diagnóstico, para o terapeuta, deve ter a mesma função que a rede para um equilibrista. É ele, portanto, a base que dará suporte ao psicopedagogo para que este faça o encaminhamento necessário”.

Porém todos os instrumentos utilizados durante o processo foram de grande falia sendo que mediante estes foi possível elucidar ou chegar a uma hipótese a qual poderá ser sanada no início utilizando as intervenções apropriadas no caso do aprendiz M.L. onde a psicopedagogia poderá se pautar dentro de todas as técnicas que se segue.

#### 2.1.1 Anamnese

A anamnese foi a primeira técnica que foi realizada com a mãe, para levantar algo sobre a vida do aprendiz M.L, onde foram realizadas várias perguntas (ANEXO A) direcionadas a mãe em relação ao aprendiz, ou seja, desde a gestação até os dias atuais. Foi uma entrevista com o objetivo de colher dados significativos sobre a história de vida do paciente. Da análise do seu conteúdo, obtive dados para o levantamento de hipóteses sobre a possível etiologia do caso, buscando chegar ao diagnóstico. Segundo Weiss (2002, p. 61).

A entrevista de anamnese como um dos pontos cruciais de um bom diagnóstico. É ela que possibilita a integração das dimensões de passado, presente e futuro do paciente, permitindo perceber a construção ou não de sua própria continuidade e das diferentes gerações, ou seja, é uma anamnese da família. A visão familiar da história de vida do paciente traz em seu bojo seus preconceitos, normas, expectativas, a circulação dos afetos e do conhecimento, além do peso das gerações anteriores que é depositado sobre o paciente.

No dia 11/05 do corrente mês foi realizado a Anamnese com a mãe de M.L. na própria escola a qual o aprendiz estuda desde a 1ª série do ensino fundamental, desde o início de sua vida escolar encontrou dificuldades na aprendizagem, tem dificuldades de interagir com outras crianças, sua mãe relatou que em casa ele é um menino que fica só quieto vendo TV, e quer agradar todos da sua casa, M.L. tem seis irmãos sendo ele o quinto mais novo, todos do mesmo pai, já o último com sete anos e do segundo relacionamento da mãe, pois a mesma ficou viúva quando estava gestante de M.L. aos seis meses de gestação, a causa da morte do pai foi infarto fulminante, ela teve uma gestação complicada em todos os sentidos tanto psicológico quanto financeiro, M.L. ao nascer não quis mamar na mãe, logo o leite secou, ele teve muitas complicações quando era recém-nascido, com baixo peso, sua mãe fumava muito durante a gestação, teve depressão durante a gestação e após o parto, M.L. teve sérios problemas respiratórios, a mãe diz que ele é muito carioso e está sempre querendo que ela o abraçe.

Percebi a carência de M.L., característica demonstrada pelo mesmo durante os contatos ressaltados pela mãe quando estão a sós, pude perceber a indiferença da mãe no quesito vínculo materno, que é evidenciada desde do nascimento de M.L. que segundo ela não veio em “boa hora”, pois tinha acabado de ficar viúva e com cinco filhos para dar o de comer, sem ter ninguém para ajudá-la.

### *2.1.2 E.F.E.S.*

Entrevista familiar exploratória situacional. Nesse pressuposto, considero relevante este momento com a família, pois trará informações valiosas no que diz respeito às causas de atitudes que motivaram as queixas.

A E.F.E.S. visa a compreensão da queixa nas dimensões da escola e da família, a captação das relações e expectativas familiares centradas na aprendizagem escolar, a expectativa em relação à atuação do terapeuta, a aceitação e o engajamento do paciente e de seus pais no processo diagnóstico, a realização do contrato e do enquadramento e o esclarecimento do que é um diagnóstico psicopedagógico. (WEISS, 2000, p.50).

O momento com a família foi realizado no dia 26 de maio do corrente ano, no começo do trabalho foi muito difícil fazer que a família dispusesse de tempo, pois

o padrasto de M.L trabalha em serviço pesado na roça e sua mãe cuida do avô que sofreu de derrame e esta acamado, segundo ela cuida do avô de M.L dia e noite ficando mais no hospital que em casa, e que dessa forma quase não tem tempo para os filhos menores, na casa moram quatro filhos, sendo os outros três casado, foi percebido que a mãe de M.L fica o tempo todo para cuidar do pai acamado, tomando conta dele todo tempo.

Percebi que a mãe não tem tempo ou não quer ter (tempo), momentos com os filhos deixando que os irmãos mais velhos faça isso para ela, pois ficou claro sua dedicação com o avô dos seus filhos. Pois ressalta todo tempo que ele e muito doente, e precisa muito de sua dedicação, podemos avaliar através do desenho ou relato é a capacidade do pensamento para construir uma organização coerente e harmoniosa e elaborar a emoção. Também permitirá avaliar a deterioração que se produz no próprio pensamento. O pensamento fala através do desenho onde se diz mal ou não se diz nada, o que oferece a oportunidade de saber como o sujeito ignora.

### *2.1.3 Entrevista com o Professor*

Portanto, ressalto a importância do contato entre Psicopedagogo e Professor, uma vez que este tem um contato diário com o aluno e poderá dar informações que possam ajudar no tratamento.

De acordo com Weiss (1992, p.18), a atuação Psicopedagógica busca a melhoria das relações com a aprendizagem, assim como a melhor qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos e educadores.

No dia 11 de maio do corrente ano, foi realizada uma entrevista com a professora de M.L, a fim de compreender o relacionamento da criança na escola, em especial na sala de aula, com os colegas e com a professora.

Segundo a professora, a criança apresenta dificuldades de aprendizagem, tanto na escrita, leitura e no raciocínio lógico. Ressaltou ainda que M.L. tem facilidade de fazer amizade, porém tem a alta estima rebaixada e chora muito quando os colegas dizem que ele e um (porco), devido ser o maior da turma e com o peso um pouco elevado, tem muitas dificuldades de desenvolver as atividades proposta para a turma, e por qualquer motivo ele chora, ele paga lanche para todos os colegas afim de que eles o deixem ficar com eles no recreio.

Para tanto, juntamente com toda a Equipe Escolar, o Psicopedagogo estará mobilizado na construção de um espaço concreto de ensino-aprendizagem, que será orientado pela visão de processo, através do qual todos os participantes se articulam e mobilizam na identificação dos pontos principais a serem intensificados e hierarquizados, para que não haja ruptura da ação, e sim continuidade crítica que impulse a todos em direção ao saber que definem e lutam por alcançar (BOSSA, 2000, p.131).

A professora relatou que ele faz aula de reforço no contra turno, ou seja, pela manhã, mais mesmo assim ele não consegue acompanhar a turma, segundo ela ele irá repetir a segunda série este ano novamente pela terceira vez.

#### *2.1.4 E.O.C.A*

Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, para Visca, a EOCA deverá ser um instrumento simples, porém rico em seus resultados. Consiste em solicitar ao sujeito que mostre ao entrevistador o que ele sabe fazer, o que lhe ensinaram a fazer e o que aprendeu a fazer, utilizando-se de materiais dispostos sobre a mesa, após a seguinte observação do entrevistador. “Este material é para que você o use se precisar para mostrar-me o que te falei que queria saber de você” (VISCA, 1987, p. 72).

Levei para M.L muitas revistas, tesoura, cola canetinha, lápis de cor, papel em branco e deixei sobre a mesa e pedir para que ele abrisse, ao abrir deu um suspiro de felicidade e ficou alguns minutos só olhando, e perguntou se podia pegar qualquer coisa eu disse que sim, e ele pegou o papel em branco e lápis de cor e desenhou o (bob esponja), dizendo que assiste todos os sábados a tarde me dizendo que era para eu também assistir, eu disse que esse desenho passa pela manhã ele diz que não era o (bob esponja) que aquele desenho era outro. Na sua concepção ele não sabe ainda classificar os desenhos, ou seja, ele não conhece os personagens dos desenhos animados e nem tem noção de tempo (horas) e dia da semana.

Percebi nesta atividade a desorganização do pensamento, a falta de noção de tempo, não se preocupa em fazer classificação e demonstra imaturidade.

#### *2.1.5 Pareja Educativa*

O Teste Pareja Educativa como modalidade de exploração diagnóstica do vínculo professor- aluno, constitui um instrumento útil para a obtenção das projeções da criança sobre ela própria e o professor, onde a criança se expressa através do desenho, sentimentos pensamentos e reações com relação ao mundo que a rodeia.

Segundo Pain (1990), “Todo pensamento, todo comportamento humano, remete-nos à sua estruturação inconsciente, como produção inteligente e, simultaneamente, como produção simbólica”.

Entreguei para M.L uma borracha, um lápis preto apontado e uma folha de papel em branco e pedi para ele desenhar uma pessoa ensinando e outra que esta aprendendo, ele desenhou a sala de aula dele com todos seus colegas ele circulo os que ele gosta e a professora sentada na mesa do lado.

Pedi para ele dar um título e escrever alguma coisa sobre seu desenho, ele diz que era sua sala de aula, e os colegas de marrom são os que não o maltrata e ele dava lanche para eles, e os de vermelho são os do “mal”. E não quis escrever nada dizendo que não conseguia, não sabia escrever ainda. Percebi o quanto ele é carente e necessita de motivação para continuar e que pouca coisa o satisfaz, ou seja, devido sua autoestima rebaixada qualquer coisa sendo por meio de palavras ou gestos o deixa magoado, ele é carente de em todos os sentidos sendo emocionais ou psicológicos.

#### *2.1.6 Os Quatro Momentos da Criança*

É relevante o desenho do dia-a-dia, considerando que a criança expressa por meio dele seus pensamentos e sentimentos.

Ao pedir para M.L. desenhar quatro coisas que ele faz em seu dia ele desenhou, vendo TV, indo para escola, vendo TV como se estivesse deitado em um sofá, e dormindo, então foi possível observar que seus desenhos não tem uma sequência, ou seja, não tem sol e nem lua e em todos ele estava só, sem ninguém a sua volta, em todos os momentos, e ele estava representado por desenho (só de pauzinhos). Pude observar que em seus desenhos também ele não apropriou do conhecimento nem para a caricatura, pois seus desenhos tem forma de pauzinhos, e não apresenta sequência de fatos, e não demonstrando noção de tempo com relação a horários sequenciados.

Percebi que não apresenta sequência de fatos, não demonstrando noção de tempo com relação ao dia e a noite, o que é cedo ou tarde. Falta uma organização de pensamento.

### *2.1.7 Dia dos Meus Compleânios*

Vivenciar Psicopedagogia é um estado de ser e estar sempre em formação, projeção e em processo de permanente criação. Criação de sentidos para nossa própria trajetória enquanto aprendentes e ensinantes, enquanto seres viventes na complexa gama de relações que estabelecemos com o nosso tempo e espaço humano, todas as nossas ações e produções, por serem humanas, estão sempre em processo de permanente abertura, colocadas num prisma próprio para novas interpretações e busca de sentidos e estão situadas num movimento incessante de desconstrução e de re-construção (BEUCLAIR, 2004,p.38).

Dito isso de outra forma, posso afirmar que, no nosso tempo de reconfiguração paradigmática, os conceitos estão constantemente sendo revistos e ganhando novos significados. Com a Psicopedagogia, não podia ser diferente, visto que o pensar reflexivo sobre esta área do conhecimento se constitui em uma das importantes tarefas a ser desempenhada por quem à tem como campo de ação, profissional, dedicação e estudo.

Quando pedi para M.L. desenhar sobre sua festa de aniversário ele me diz que nunca teve uma festa de aniversário, porque tem muitos irmãos e eles não têm dinheiro pra fazer festa, pois seria um gasto. Mas diz que quando faz aniversário pode brincar o dia inteiro com seus amigos na rua e fez um desenho brincando com três colegas que ele mais gosta soltando pipa. Percebi a ausência familiar mesmo em seus desenhos ele não colocou seus irmãos na brincadeira. E sim só colega. É nítida a solidão em que se encontra M.L no quesito amor aconchego familiar, ou seja, ele é carente de amor e afeto.

### *2.1.8 Verificação da Superação ou não do Realismo Nominal*

M.L teve muita dificuldade neste teste pois não conhece as sílabas não sabe ler, mesmo já estado com 11 anos de idade e cursando o 2º ano do ensino fundamental à dois anos consecutivos. Percebi seu entusiasmo, porém não

concretizados. No caso de M.L, durante a realização da verificação da superação ou não do Realismo Nominal, não se mostrou dentro de sua realidade de 11 anos.

É um nível que exige muito esforço quando a necessidade de diferenciar escrita de desenho e do próprio objeto. Para a criança, pessoas, animais e coisas precisam ser nomeados por palavras; é o que chamamos de realismo nominal. Por exemplo, se perguntar a uma criança não alfabetizada: 'que palavra é maior, boi ou formiga? ', ela dirá que é boi. A razão pela qual ela diz boi e não formiga, segundo alguns, é porque a criança, nesse momento, só sabe pensar a linguagem com relação ao mundo material, isto é, só sabe fazer uso concreto (sic!) da linguagem; não consegue abstrair. Daí vem a expressão 'realismo nominal' (CAGLIARI, 2006, p.71).

Quanto ao restante da verificação, percebi que M.L. Não supera o Realismo Nominal, não compreendendo letras, sílabas, tamanho relacionado a palavras portanto, encontra-se muita imaturidade na verificação da Superação ou não do Realismo Nominal.

#### *2.1.9 Verificação de Interpretação da Escrita antes da Leitura Convencional*

M.L. apresenta imaturidade em relação à leitura, demonstra dificuldades para encontrar palavras, pontos, mostrou-se desatento, ansioso, não reconhecendo sinais de pontuação. Possui uma forma ordenada para ler, obedecendo à direção gráfica (da esquerda para a direita e de cima para baixo).

Por ele ter 11 anos, deveria estar no nível operatório concreto, passando para adolescência, porém ainda apresenta alto índice de imaturidade. Tudo apresentou ser infantilizado.

As estratégias de leitura enquanto recursos utilizados para construir significados são ainda pouco conhecidas por alguns educadores, inclusive observam-se relatos onde esses pensam que se ensina estratégia de leitura. Na verdade há que se propiciar momentos para que seja vivenciadas situações onde a criança que ainda não sabe ler convencionalmente possa fazer uso desses recursos. Muitas das estratégias são passíveis de trocas, e outras estarão presentes antes, durante e depois da leitura. Acrescenta ainda que as estratégias de leitura devem estar presentes ao longo de toda a atividade. (SOLÉ, 1998, p.89).

M.L tem 11anos deveria estar no nível operatório concreto, mais ainda esta fazendo leitura só mediante gravura (figuras). Não conhecendo as sílabas, simplesmente sabe a diferença de números e sílabas.

### *2.1.10 Observação em Sala de Aula*

O Psicopedagogo realiza sua intervenção junto a um grupo institucional, seu trabalho denomina-se práxis psicopedagógica institucional. Esse profissional poderá atuar como assessor ou efetivado na instituição, fazendo parte ou não da equipe da escola.

Dessa forma, o profissional deverá considerar sujeitos aprendentes e a instituição onde estão inseridos, tendo em vista os mitos, as crenças, a forma de se relacionar com a aprendizagem, para realizar um trabalho eficaz e voltado para as reais necessidades do aluno.

Ao observar M.L notei que ele senta na fila da parede do lado da mesa da professora, não faz muitas perguntas, tem muita dificuldade de copiar do quadro é muito desatento, olhando para todo o lado na sala de aula e que varias vezes ficou de cabeça abaixado na carteira sem fazer nada, e que suas tarefas copiadas do quadro eram todas incompletas e sua letra ilegível, ou seja, nem ele entende, e que nem sempre ele copia tudo do quadro pois é muito lento. É claro sua imaturidade em relação à leitura.

Percebi que M.L não tumultua a sala de aula com conversas, simplesmente não consegue acompanhar a turma e por isso a professora não se preocupa muito com ele, o deixando fazer o que consegue, e o deixa ficar a maior parte do tempo de cabeça abaixada na carteira.

### *2.1.11 Observando o Aluno fora da Sala de Aula*

É no brincar, e na interação com outros colegas que a criança mostra-se criativa, e utiliza-se de sua personalidade integral. E é somente no brincar que o indivíduo descobre o eu para poder aprender.

Seu relacionamento com os colegas no recreio é ótimo tem facilidade de brincar em grupos e gosta de dividir seu lanche com os colegas.

### *2.1.12 Avaliações Pedagógicas: avaliação do ditado/escrita.*

Durante a escrita do texto M.L. apresentou troca de letras, inversão, omissão, aglutinação, acréscimo e confusão de letras que apresentam formas parecidas, bem como substituição de palavras por outras, demonstrando, assim, um nível de escrita silábico-alfabético com valor sonoro transitando para o alfabético.

Muito mais importante que os conteúdos pensados é o espaço que possibilita fazer pensável um determinado conteúdo. É nesse espaço, onde nada é exclusivo - os conteúdos aprendidos ou não aprendidos, os condicionantes orgânicos, as operações cognitivas, os determinantes inconscientes - e tudo se articula em uma escuta entre - que os idiomas de cada um serão expressos como possibilidade(FERNANDES, 1991, p.116).

Quando disse que ele faria um ditado logo foi dizendo que não sabia escrever ainda, mais mesmo assim eu insisti ditando palavras simples e percebi que ele escrevia qualquer coisa que ele achava que parecia com o que eu ditava para ele.

#### *2.1.13 Avaliação de Leitura*

Segundo Santos (1987, p. 38) “a leitura ocorre quando o símbolo gráfico é percebido significativamente.” A leitura é uma decodificação e uma identificação de sons e de sinais gráficos.

M.L. mostrou-se interessado ao ver o livro. Percebi no aprendente o desejo para leitura como se tivesse afinidade com essa.

Quando mostrei um livro cheio de letras e gravuras para M.L ele ficou com muita vontade de saber ler, Porém mesmo assim leu todas as gravuras para mim inventando um historia com os personagens do livro proposto a ele.

Percebi que M.L. é um aprendente cheio de desejo relacionado a leitura porém, que falta é incentivo e orientação durante as leituras e se possível que fosse leituras dirigidas.

#### *2.1.14 Diagnóstico de Leitura*

Segundo Ferreiro (2007), a consciência fonológica se desenvolve em virtude do contato com uma variedade de textos oferecidos para os alfabetizando seu esforço para escrever e das discussões que realizam durante o processo.

Para que uma criança avance nas hipóteses de evolução da escrita é preciso que o professor conheça a aplicação de diagnóstico e saiba fazer as intervenções necessárias durante todo o processo.

As crianças que se encontram na hipótese pré-silábica ainda não estabelecem uma relação necessária entre linguagem falada e as diferentes formas de uma representação. Usam letras convencionais ou símbolos, pseudo-letras para escrever tudo que desejam. A leitura é global e a escrita indiferenciada. Na hipótese silábica não é mais possível à criança atribuir globalmente a palavra falada à sua escrita. Impõe-se a necessidade de partir tanto a fala quanto a escrita, bem como fazer a correspondência entre os dois. Nessa hipótese encontram-se três estágios de evolução na leitura e escrita.

Os silábicos sem valor sonoro (S.S.V.S), que não definem os sons das sílabas; os silábicos com valor sonoro (S.C.V.S), que começam a entender e diferenciar o som das sílabas; e os silábicos alfabéticos (S.A.), que avançam na compreensão e diferenciação do som das sílabas, ainda não escrevem, mas quando o fazem, faltam letras. E na última hipótese estão os alfabetizados (A), que já compreendem a relação da linguagem falada e escrita.

Eu li com M.L um historinha de uma bruxinha muito engraçado que não sabia fazer mágicas e ele riu tanto da história achando muito engraçada a personagem, terminei de ler o livro e pedi para ele me contar que ele achou mais engraçado, ele disse que eram as magias que não davam certo nunca para a bruxinha, e que ele queria uma varinha de condão também para fazer algumas mágicas para os colegas e outra para aprender a ler.

Percebi o desejo que M.L tem de saber a ler, porém em momento algum ele teve desânimo de ler, pois fez a leitura das gravuras, pois não apropriou da leitura formal. Sugiro leituras de livros com gravuras para que ele se sinta atraído por ler.

#### *2.1.15 Avaliação de Verbalização*

A escola é um espaço onde se constrói o conhecimento com a participação de todos e onde se busca respostas para os problemas do meio onde vivemos.

Durante a avaliação da verbalização pedi a M.L para falar de sua escola, sobre o que achava dela, o que mais lhe agradava no ambiente escolar, com quem

brincava seu melhor amigo, o nome de sua professora, que ano está cursando, o que fazia durante a aula.

Quanto às respostas sobre a escola, M.L. foi rápido em responder, porém constatei que não possui um bom repertório de vocabulário, não apresenta sequência lógica, omite letras ou sílabas. Percebi muita inibição. Por vezes respondia o que lhe era perguntado através de histórias e outras de maneira incorreta.

Notei, durante a verbalização, a pobreza de vocabulário, devido ao meio em que vive, onde a comunicação verbal entre as pessoas da família também é pobre.

Também perguntei ao apredente sobre o dia, mês e dias da semana. Através das respostas, observei que M.L não tem uma orientação temporal estruturada, mostrando-se confuso ao dizer o dia da semana em que estávamos, bem como não sabe a sequência dos meses.

Pedi para M.L que me falar com e ter uma família grande com muitos irmãos e percebi em seu vocabulário contém poucas palavras e é muito prematuro em relação a sua idade cronológica, troca muito as letras, devido ao meio familiar que ele pertence sendo que todos da casa só tem praticamente a alfabetização e que não se importa que ele fale errado.

#### *2.1.16 Prova de Matemática*

A Matemática tem importância relevante no processo educacional, visto que desde as primeiras séries o aluno se depara com situações problemas, que vão sendo solucionadas durante a vida.

Vale ressaltar que a Matemática sempre foi considerada como algo que gera problemas de compreensão entre os alunos e, em razão disso, acaba tornando-se uma preocupação muito grande para os estudiosos da área de educação, que tentam investigar as causas desse problema, principalmente no que concerne aos métodos de ensino por vezes condenados pelos próprios professores por se apresentarem confusos e abstratos.

Na prova de matemática pedi para M.L armar uma continha de adição e outra de subtração e resolve-las, ele não conseguiu fazer nem a armação corretamente, colocando os sinais no lado contrário e colocando qualquer número, tanto na conta

quanto na resposta, Percebi a vontade que M.L tem de saber fazer as tarefas assim como os demais de sua turma.

### *2.1.17 Provas Operacionais de Piaget*

Com M.L pude trabalhar várias técnicas dentro da concepção de Jean Piaget, sendo que em algumas provas obtive sucesso já em outro não, devido sua imaturidade psicológica dentro do raciocínio lógico e abstrato.

As provas operatórias têm como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções-chave do desenvolvimento cognitivo, detectando o nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja, o nível de estrutura cognoscitiva com que opera (WEISS, 2003, p. 106).

Ela ainda nos alerta que não se devem aplicar várias provas de conservação em uma mesma sessão, para se evitar a contaminação da forma de resposta. Observa que o psicopedagogo deverá fazer registros detalhados dos procedimentos da criança, observando e anotando suas falas, atitude, soluções que dá às questões, seus argumentos e juízos, como arruma o material. Isto será fundamental para a interpretação das condutas.

Com M.L. foram aplicadas os seguintes testes:

#### **a) Prova de Conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos**

Ao aplicar o teste foram utilizadas vinte fichas de EVA do mesmo formato e tamanho, sendo 10 (dez) vermelhas e 10 (dez) azuis.

Na primeira situação, onde foram colocadas as fichas azuis alinhadas na mesa, foi solicitado M.L. que fizesse uma coleção equivalente numericamente, com suas próprias fichas (vermelhas).

Percebia a dificuldade que M.L encontrou em colocar as fichas simetricamente observando que todas teriam que ter a mesma quantidade, obteve sucesso em separar as cores, já na de quantidade não conseguiu, equivocando-se um pouco.

M.L. apresentou condutas intermediárias – nível 2, com resposta conservativa para uma situação e não para outra. Vacilou no julgamento durante cada

situação, não justificando com argumentos claros e precisos as respostas de conservação, mas não resolveu corretamente a questão da quantidade.

#### **b) Conservação das quantidades de líquidos (transvasamento)**

Levei para o setting terapêutico dois vidros iguais aproximadamente 5cm de diâmetro e 8cm de altura, e mostrei para ele que os dois suportava a mesma quantidade de líquido, pois essa demonstração pedi para ele fazer o mesmo, e perguntei se entre os dois a alguma diferença, ele ficou sorrindo extravasando seu nervosismo em responder e diz que não eram iguais.

Depois mostrei a ele um vidro mais estreito e mais alto, em comparação a do primeiro teste e perguntei qual dos dois tinha mais água, ele quase sem pensar diz que era o mais alto e estreito. Percebi que ele levou em consideração somente o tamanho que para ele era claro.

As justificativas, pouco claras e incompletas. Somente com o relatório empírico se pode perceber corretamente o transvasamento, apresentando, assim, conduta intermediária, nível pré-operatório, com julgamento oscilante entre conservação e não conservação.

#### **c) Conservação da quantidade de matéria (quantidade contínua)**

Nesta prova trabalhei com massinha de modelar contendo a mesma quantidade e fiz a demonstração para M.L. pegando a mesma quantidade de massinha e fazendo duas bolinhas e perguntei a ele se tinha a mesma quantidade, ele disse que sim, depois pedi para ele pegar uma das bolinhas e fazer com se fosse uma cobrinha e deixando a outra no formato inicial, e perguntei, qual tinha mais massinha ele pensou alguns minutos e disse que era com formato de cobrinha.

Observei que tanto nessa prova quanto na anterior ele fica preso no tamanho. Mesmo depois de desfazer a cobrinha ele ainda ficou em dúvidas, portanto M.L encontra-se na fase pré-operacional.

Segundo as conclusões de Piaget, “a conservação é uma noção operatória que permite à criança compreender que alterações da forma não causam alterações da quantidade, do peso ou do volume”.

#### **d) Conservação do Comprimento**

Demonstrei para o M.L dois barbantes de tamanhos diferentes, onde ele pode constatar e afirmar a desigualdade dos fios esticando um do lado do outro e percebeu a diferença dos dois, pegando os dois pela as pontas e observando o que sobrava, pois um tinha (15 cm) e o outro (10 cm).

Observei que ele apresentou mais facilidade em compreender a conservação da matéria onde demonstrou julgamento correto em todas as transformações

. Observei que M.L apresentou mais facilidade em compreender a conservação de matéria, mostrando julgamento correto em todas as transformações. Nesse caso, o aprendiz apresenta um nível operatório para a conservação de comprimento.

#### **e) Conservação de peso**

Antes de iniciar o teste com M.L fiz algumas perguntas para ele testando sua habilidade e conhecimento a respeito de peso por exemplo, o que pesa mais e uma pedra ou uma folha de papel, sorrindo ele me disse claramente que era a pedra, aí mostrei para ele dois pedaços de massa de modelar contendo a mesma quantidade e tamanho em forma de bolinha, após estiquei uma das bolinhas formando uma salsicha e perguntei a ele qual seria mais pesado, a bolinha ou a salsicha, sem dúvidas ele disse que eram iguais pois só mudou o “modelo”.

Percebi que ele ficou muito atento quando eu modifiquei o formato das bolinhas, por isso não teve dúvida ao responder correto. Portanto se encontra no nível 2, na prova de conservação de peso.

#### **f) Conservação do volume**

Nessa prova foram utilizados dois vidros iguais, com água no mesmo nível (2/4) e duas bolas de massa plástica.

Mostrei a M.L que os dois vidros tinha a mesma quantidade de água, ele levantou os dois para o alto para confirmar se realmente tinha a mesma quantidade, depois os colocou sobre a mesa ainda comparando-os, logo que ele terminou sua

comparação solicitei a ele que pegasse uma das duas bolinhas do mesmo tamanho, e a colocasse dentro do vidro com água, e perguntei a ele o podia acontecer se ele colocasse uma bolinha dentro de um dos vidros o que aconteceria, ele colocou a mão na cabeça e pensou um pouco, e disse que a água iria derramar e o vidro ia ficar com mais água que o outro que estava sem a bolinha.

Segundo as conclusões de Piaget,

A conservação de volume é a noção alcançada quando a criança compreende que alterações de forma, posição, diferenças de peso, não estão necessariamente associadas às variações de volume. Essa noção é, geralmente, alcançada por volta 9-10 anos, mais tardiamente do que a conservação de quantidade e peso (GOULART, 1996, p.89).

Verificando as respostas de M.L. (11 anos), percebi que ainda se encontra com condutas não-conservativas para volume, apresentando-se, assim, um estágio de nível 1.

#### **g) Classes – Mudança de critério (Dicotomia)**

Foram colocadas em cima da mesa figuras geométricas, sendo: seis círculos (pequenos), vermelhos e seis azuis; seis círculos (grandes), vermelhos e seis azuis; seis quadrados (pequenos), vermelhos e seis azuis; seis quadrados (grandes), vermelhos e seis azuis. Todas as figuras foram colocadas em desordem sobre a mesa, perguntei para M.L se ele conhecia aquelas figuras ele disse que sim com clareza de conhecimento, solicitei para que ele separasse as figuras iguais, ele não teve dificuldade e fez rapidamente e correto.

Depois pedi a ele que fizesse dois montinhos com as figuras parecidas e as deixasse sobre a mesa.

Percebi que ele ficou muito pensativo e teve dúvidas de como fazer, e vez a separação levando em consideração somente a cor da figuras separando as azuis das vermelhas. Analisando M.L, fazendo grupos e reagrupando as figuras, percebe-se que ele ainda está no nível 2, ou seja, início da classificação, estando aquém da idade em que as crianças respondem acertadamente essas questões.

#### **h) Quantificação da Inclusão de Classes**

Mostrei para M.L um ramo de margaridas e duas rosas. Perguntei a ele se ele conhecia o nome das flores, e ele diz que não sabia o nome, mais achava que eram (flores).

Segundo as conclusões de Piaget, “a classe inclusão é um tipo de operação de classificação, no qual a criança compreende as relações entre um conjunto de objetivos e seus subconjuntos”. (GOULART, 1996, p. 103).

Não foi possível prosseguir com o teste, pois o mesmo não sabia classificação das espécies, desta forma verifiquei que o aprendente não superou existência da quantificação inclusiva de classes.

### *2.1.18 A Hora do Jogo Diagnóstica*

A Hora do Jogo Diagnóstica é um instrumento utilizado no processo psicodiagnóstico desenvolvido por Sara Pain (1985) que objetiva conhecer a realidade do paciente, quando este é uma criança. Pois, a atividade lúdica é para a criança um meio de comunicação semelhante a expressão verbal nos adultos.

A atividade lúdica inclui os três aspectos da função semiótica que, desde o ponto de vista evolutivo, começa aos dois anos de idade, uma vez construindo o mundo prático; são eles, o jogo, a imitação e a linguagem. O jogo é uma atividade predominantemente assimilativa, através da qual o sujeito alude a um objeto, propriedade ou ação ausente, através de um objeto presente que constitui o símbolo do primeiro e guarda com ele uma relação motivada (PAIN, 1985, p.18).

Neste sentido, cada Hora do Jogo Diagnóstica é uma experiência nova que deve ser realizada em ambiente espaçoso.

No caso de M.L. proporcionei a ele alguns minutos os quais ele podia ver e pegar em uma caixa com vários jogos e brinquedos, pedi para que ele abrisse a caixa que estava em cima da mesa e que ele podia pegar o brinquedo que quisesse, quando se deparou com a quantidade ficou maravilhado, e perguntou se podia tirar da caixa, eu disse que sim, ele tirou todos observou um por um, e me chamou para jogar cartas (uno), com ele, eu disse que iria ficar observando ele e que outro dia jogaria com ele, e ele concordou. Pegou todos os brinquedos colocou novamente na caixa deixando só lápis de cor e papel em branco, e começou a desenhar o (bob esponja),

durante todo tempo, de vez em quando parava e ficava olhando para fora, através da janela, como quem estava se lembrando de alguma coisa.

Durante toda Hora do Jogo, desempenhei um papel passivo, mas sempre solicitava a minha participação que exerci sempre passivamente, sem interferir nas suas brincadeiras, sendo que meu objetivo maior era de compreendê-lo e cooperar com ele.

## **CAPÍTULO III - RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÃO**

Após aplicar todos os testes; Anamnese, EOCA, Pareja, EFES, Quatro Momentos, Meus Compleânios, Entrevista com a Professora, Provas Pedagógicas e Psicopedagógicas, percebe-se que realmente a criança apresenta dificuldade de aprendizado.

Em suma, análise diagnóstica evidencia obstáculos que diz respeito à falta de conhecimentos de determinados conteúdos, não permitindo que M.L. elabore inovações no saber. M.L. apresenta obstáculos de aprendizagem epistêmicos, pois tem limitações do conhecimento e epistemofílico quanto ao medo, inseguranças, é autoestima rebaixada, impedindo-o de aprender. Mesmo tendo limitações, M.L. tem muita vontade de se apropriar do conhecendo principalmente da leitura e escrita. Perante a análise dos dados colhidos durante as atividades trabalhadas com M.L. o qual apresentou um baixo impulso epistemofílico para o conhecimento. Devido não ter se manifestado nem envolvimento ou curiosidade em descobrir como podia brincar com os outros objetos, ficou claro que ele não se interessa por coisas novas, ou seja, manifesta interesse somente por coisas que ele já conhece.

Demonstrou muita insegurança, e medo do que novidade, evidenciando uma baixa estima, apresentando uma hipótese de caráter emocional.

### **3.1 Informe Psicopedagógico**

#### *3.1.1 Dados Pessoais*

Aprendente: M.L. P. D

Data de Nascimento: 06/04/1998

Idade: 11 anos e 02 meses

Ano: 2º

Escola: E.M.S.J.L.D

#### *3.1.2 Motivos do Encaminhamento*

- **Queixa da Escola (Professora e/ou Serviços):**

Segundo a professora M.L tem onze anos e tem dois anos que faz a segunda série , e este ano ele não ira ser aprovado novamente, contabilizando três anos consecutivos, e desatento, porém, não e muito organizado com seus matérias escolares, e companheiro dos colegas e gosta de servir a professora quando solicitado, tem muita força de vontade de aprender mais não consegue, tem muita dificuldade para copiar do quadro, e chora por qualquer motivo, principalmente após o recreio devido os nomes que os colegas o nomeia.

- **Queixa da Família:**

A mãe relatou que M.L é um filho muito obediente porém calado não e de fazer muitas perguntas, e quando sai só os dois fica beijando-a todo tempo, e fica muito feliz quando isso ocorre.

### *3.1.3 Tempo de Investigação*

- Período de Avaliação:  
11/05/11 a 14/06/11
- Número de Sessões:  
15 sessões.

### *3.1.4 Instrumentos Utilizados*

Os instrumentos utilizados para a análise.

- Anamnese
- Observação na sala de aula/ fora da sala/ materiais escolares
- EOCA
- EFES
- Pareja Educativa
- Entrevista com a Professora
- Os 4 Momentos da Criança
- Dia dos Meus Compleânios

- Provas Pedagógicas (Escrita/ ditado/ leitura/ diagnóstico de leitura, verbalização e matemática)
- Provas Operacionais de Piaget
- Hora do Jogo Diagnóstico

### *3.1.5 Análise dos Resultados nos Aspectos:*

- **Aspecto afetivo/emocional:**

Percebesse que o aprendente M.L é muito calado e tem medo de descobrir o que poder ser novidade, tem sua autoestima rebaixada.

- **Aspecto social/cultural:**

Como M.L. vem de uma família de baixa renda e numerosa, o qual e órfão de pai, e seu padrasto que convive com sua mãe desde que ele tinha 02 anos de idade o mesmo trabalha de tratorista em fazendas e tem só o primário e sua mãe e do lar e estudou até a 5ª série, vale ressaltar que as dificuldades diárias enfrentadas como baixa auto-estima, provêm também da instabilidade familiar, agravando assim, seu aprendizado e seu relacionamento pois sua mãe dedica tempo integral ao avô de M.L que esta acamado e idoso.

- **Aspecto Corporal:**

Percebe-se que M.L tem muito equilíbrio corporal, pois corre com muita facilidade pula mesmo sendo uma criança com o peso elevado para sua idade, manuseia bem o lápis não força ao colorir.

- **Aspecto Cognitivo Pedagógico:**

De acordo com os Parâmetros Curriculares, no 2º ano, como em todos os outros anos, tem um conteúdo dado em sala de aula, avaliações com exigências de notas segundo o regimento interno escolar e o aprendente M.L. apresenta nível de

cognição, ou seja, de conhecimento inferior ao ano em curso. É preciso rever com urgência, antes que agravem mais as dificuldades já apresentadas.

Pois o aprendiz tem 11 anos de idade e ainda não sabe ler e mal escrever, e seu nível de conhecimento está muito baixo de esperado.

### *3.1.6 Síntese dos Resultados – Hipótese Diagnóstica*

A 1ª hipótese diagnosticada foi de caráter afetivo/emocional.

A 2ª hipótese diagnosticada foi de caráter cognitivo.

A 3ª hipótese diagnosticada foi de caráter cognitivo.

No todo, ele é uma criança que apresenta obstáculos epistemofílico e epistêmico com processos de assimilação e acomodação prejudicados sintomatizando uma modalidade de aprendizagem hipoassimilativa e hiperacomodativa.

### *3.1.7 Recomendações e Indicações*

Indico para aprendiz M.L acompanhamento de um psicopedagogo para que juntos possam encontrar onde está estalada as dificuldades do aprendiz, e assim realizar suas intervenções adequadas a ele.

E também um psicólogo para trabalhar com ele a afetividade e a perda, devido não ter pai presente e a mãe ausente (atarefada), salientando sua baixa autoestima e seu peso que o acomoda bastante, e sem sombra de dúvidas a mãe também precisa de tratamento psicológico.

## REFERÊNCIAS

- BEAUCLAIR, João. **Psicopedagogia: trabalhando competências, criando habilidades**. 2ªed. Rio de Janeiro: Wak 2004.
- BOSSA, Nádia A. A. **A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- CAGLIAGRI, L. C. **O Príncipe que virou sapo**. Cadernos de pesquisa. São Paulo. 2006.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2007.
- GOULART, A. **Aprendizagem e não aprendizagem – duas faces de um mesmo processo?** Ijuí: Editora Unijuí, 1996.
- PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 3ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990
- PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médica, 1985.
- SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca: Sucata vira brinquedo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- SOLÉ, Isabel. **Orientação Educacional e Intervenção Psicopedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica**. Espistemologia Convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987
- WEISS, M. L. L. **Reflexões sobre diagnóstico Psicopedagogia: Contextualização, formação e atuação profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- WEISS, M. L. L. **Por que o uso do computador na clínica psicopedagógica**. São Paulo: Artes Médicas, 2000.
- WEISS, M. L. L. **O uso da informática na clínica psicopedagógica**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2002.
- WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica: uma Visão diagnostica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

**ANEXO A**  
**FICHA DE ANAMNESE**

**A- IDENTIFICAÇÃO**

Nome do (a) cliente: \_\_\_\_\_  
 Idade: \_\_\_\_\_  
 Sexo: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento \_\_\_\_\_ Local: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 Fone: \_\_\_\_\_ Celular: Pai \_\_\_\_\_ Mãe: \_\_\_\_\_  
 Escola: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_

**B- CONSTELAÇÃO FAMILIAR:**

Pai:

Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_  
 Local de trabalho: \_\_\_\_\_  
 Fone: \_\_\_\_\_  
 Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_

Mãe: \_\_\_\_\_  
 Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_  
 Local de trabalho: \_\_\_\_\_  
 Fone: \_\_\_\_\_  
 Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_

**B1 – RESPONSÁVEIS:**

Nome:

\_\_\_\_\_

Grau de parentesco: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_  
 Escolaridade: \_\_\_\_\_

**B2 – IRMÃOS: (citar idade, sexo, escolaridade)**

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**B3 – PARENTESCO:**

Há parentesco entre os pais? \_\_\_\_\_ Se sim, qual \_\_\_\_\_

Pais casados ( ) Separados ( ) Pai ausente ( ) Motivo \_\_\_\_\_  
Mãe ausente ( ) Motivo \_\_\_\_\_

Pais adotivos ( ) Com que idade (da criança) assumiram a guarda?

\_\_\_\_\_

Quais os motivos que levaram a adotar uma criança?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

C – CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar época)

Gravidez planejada - Sim ( ) Não ( )

Houve: Quedas ( ) Ameaças de aborto ( )

Alguma doença? Qual?

\_\_\_\_\_

Uso de medicamentos? Quais

\_\_\_\_\_

Raio X? Com quantos meses?

\_\_\_\_\_

Evolução da gravidez:

Visitas periódicas ao médico? (pré-natal)

\_\_\_\_\_

Adquiriu muitos quilos durante a gravidez?

\_\_\_\_\_

Fumava? \_\_\_\_\_ Bebida alcoólica? \_\_\_\_\_ Quanto copos? \_\_\_\_\_

Ultrassonografia? Quantas

\_\_\_\_\_

Para quê? E Por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

O bebê mexia muito? Quando?

\_\_\_\_\_

D- CONDIÇÕES DE PARTO:

Prematuro ( ) Com nove meses completo ( ) Bolsa estourou em casa ( )

Local

\_\_\_\_\_

Ao nascer a criança chorou logo?

---



---

Parto normal ( ) / Cesáreo ( ) / Demorado ( ) / Rápido ( ) / Forçado ( ) / Com fórceps ( )

E- CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Cianose (pele azulada/roxa)?

---

Icterícia?

---

Convulsão?

---

Outras dificuldades ocorridas no nascimento

---



---

F – ALIMENTAÇÃO

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez?

---

Dificuldades para sugar o bico do seio? \_\_\_\_\_

Rejeição ao bico ( )

Rejeição ao leite ( )

Sugou muito forte ( )

Sugou com dificuldade ( )

Adormecia ao seio ( )

Às vezes fazia do bico do seio como se fosse chupeta ( )

Mamava com exagero ( )

Mamava na madrugada ( ) Até o mês \_\_\_\_\_

Fazia vômitos ( )

Prisão de ventre ( ) - muita ( )

Mamou durante quanto tempo? \_\_\_\_\_

Quando começou a comer comidas pastosas? \_\_\_\_\_ E  
sucos? \_\_\_\_\_

Quando começou a comer comida de sal?

---

Que tipo de comida? \_\_\_\_\_

inteira ( ) - amassada ( )

Se amassada, porquê?

---

Durante quanto tempo?

Qual foi a reação ao receber este tipo de alimento?

---



---

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

---

Caso não tenha amamentado ao seio, porquê?

---

Mamadeira? Quando? \_\_\_\_\_

## G – DESENVOLVIMENTO

Comportamento: Muito quieto ( ) / agitado ( ) / choro frequente ( ) / calmo ( )

Firmou a cabeça com \_\_\_ meses

1º dentinho com \_\_\_ meses – babou até \_\_\_ meses

Regurgitava? \_\_\_\_\_ quando? \_\_\_\_\_

Sentou-se \_\_\_ meses

Engatinhou \_\_\_ meses

Andou \_\_\_ meses

Falou \_\_\_ anos

Controle das fezes \_\_\_ anos

Controle da urina durante o dia \_\_\_ anos

Controle da urina à noite \_\_\_ anos

Mão que começou a usar com mais frequência D ( ) E ( )

Possíveis primeiras palavras (se lembrar)

---



---



---

Deficiência na fala? Quais?

---



---



---

Convulsões, com ou sem febre? Quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

---



---



---

Doenças? Quais?

---



---

Internações? Quantas? Quando? Por quê?

---



---

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança? Quem? Quando? Por quê?

---



---

H – SONO

Tranquilo ( ) / Agitado ( ) / difícil ( ) / Com interrupções ( ) / Durante o dia ( )

Dorme bem ( ) / Mexe muito ( ) / Resmunga ( ) / Range os dentes ( ) / Fala, grita ( ) / Chora ( ) / Ri ( ) / Sonambulismo ( ) Tem pesadelos, constante ( )

Dorme no quarto dos pais ( )

Precisa de companhia até “pegar” no sono ( )

Levanta-se à noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ( )

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto ( ) \_\_\_\_\_

I – MANIPULAÇÕES

Usou chupeta? ( ) Tempo

---

Chupou/chupa dedo? ( ) Tempo

---

Roeu ou rói unhas? ( ) Quando

---

Arranca cabelos? ( ) Quando

---

Morde os lábios? ( ) Quando

---

Pisca o (s) olho(s) (num gesto de tique)? ( ) Quando

Quais atitudes tomadas diante de cada um ou de todos esses hábitos comportamentais?

---



---



---



---



---

## J – SEXUALIDADE

Curiosidade despertada ( ) Com que idade? \_\_\_\_\_

Masturbação ( ) Com que idade? \_\_\_\_\_

Local: Quarto ( ) Banheiro ( ) Qualquer local ( )

Quando percebeu (ram) este comportamento?

Por quê?

---



---



---

Envolve(eu) em jogos sexuais? ( ) / Sozinho(a) ( ) / Com outras crianças ( )

Quando? (descreva a situação)

---



---



---

## L – SOCIABILIDADE

Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas? S ( ) N ( )

Prefere(ria) brincar sozinho? S ( ) N ( )

Larga(va) seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros? S ( ) N ( )

Aceitava outras crianças brincarem com seus brinquedos? S ( ) N ( )

Recebe (ia) visita de amigos? S ( ) N ( )

Visita(va) casa de amigos? S ( ) N ( )

Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças não deixava brincar com os seus? S ( ) N ( )

Aceitava que outra(s) criança(s) assentasse no colo de pessoas conhecidas, como: mãe, avó, pai, babá?

S ( ) N ( )

Adaptava-se facilmente ao meio, com outras crianças? S ( ) N ( )

Faz amigos facilmente? S ( ) N ( )

Tem amigos? S ( ) N ( )

Conserva as amizades? S ( ) N ( )

Atualmente, como está a socialização dele(a), na escola, na família e em outro ambiente? Gosta de sair, ir ao Shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes?

---



---



---



---



---



---

---

---

---

---

---

Fantasias:

---

---

---

---

---

---

Emoções:

---

---

---

---

---

---

Quando ocorrem demonstrações de:

Carinho: Com quem?

---

---

---

---

Piedade: De quem?

---

---

---

---

Raiva/ódio: De quem?

---

---

---

---

Ciúmes: De quem?

---

---

---

---

Inveja: De quem?

---

---

---

---

Amizade: Com quem?

---



---



---

Prefere amigos: Mais velhos ( ) / Mais novos ( ) / Mesma idade ( )

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros...) com amigos?  
Mais velhos?

---



---



---

Mais novos?

---



---



---

Da mesma idade?

---



---



---

E quanto aos animais? Possui algum(ns)? Qual (is)?

#### N – ESCOLARIDADE

Frequentou creche? S ( ) N ( )

Frequentou maternal? S ( ) N ( )

tarefas? S ( ) N ( )

Pré-escola? S ( ) N ( )

nas tarefas?

Mudou muito de escola? S ( ) N ( )

Gosta da escola? S ( ) N ( )

Recebe ajuda para fazer as

Os pais, ou outra pessoa ajuda

---

Vai bem na escola? S ( ) N ( )

---

Procura estar em destaque na sala de aula?

---



---



---

Gosta do(s) professor (res)? Por quê?

---

---

---

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

No momento, como ele(a) se encontra na escola, em relação:  
Ao colégio?

---

---

---

Aos colegas?

---

---

---

Aos professores?

---

---

---

Às matérias?

---

---

---

A si mesmo?

---

---

---

À família?

Pai:

---

---

---

Mãe:

---



---



---

Irmãos:

---



---



---

O – DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU(SUA) FILHO(A)?

Atento ( )	Lento ( )	Persistente ( )	Criativo ( )
Observador ( )	Cruel ( )	Crítico ( )	Agressivo ( )
Descuidado ( )	Sociável ( )	Curioso ( )	Mimado ( )
Cauteloso ( )	Sensível ( )	Desinteressado ( )	Inseguro ( )
Cuidadoso ( )	Rápido ( )	Inquieto ( )	Carinhoso ( )
Agitado ( )	Ativo ( )	Introspectivo ( )	Chorão ( )
Indiferente ( )	Participativo ( )	Teimoso ( )	Independente ( )
Preocupado ( )	Interessado ( )	Submisso ( )	Dissimulado ( )
Asseado ( )	Esperto ( )	Mandão ( )	

**ANEXO B  
ENCAMINHAMENTO**

**Estamos encaminhando o (a ) aluno**

**(a).....**

**Nascido (a) em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_, regularmente matriculado na \_\_\_ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de:.....**

**Hipótese Diagnóstica:**

.....

**Observações:.....**  
.....  
.....

**Anápolis, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ 200\_\_.**

\_\_\_\_\_  
**Ana Maria Vieira de Souza**  
**Pedagoga Psicóloga**  
**Psicopedagoga- Supervisora de**  
**Pós-Graduação em Psicopedagogia**

\_\_\_\_\_  
**Aluno Estagiário**

**ANEXO C**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga**

**Estagiário:** \_\_\_\_\_

Eu, \_\_\_\_\_ aceito participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia. Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias. Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Profissional Responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Aluno Responsável